

O hífen semeia dúvidas em nossos textos. Numa destas opções, sua presença é de lei:

- a) Tema da palestra: Operação **Ficha Limpa**.
- b) Os **fichas limpas** merecem nosso voto.
- c) Tenho **ficha limpa** na polícia.

Aclaremos o imbróglio (pronuncia-se imbrólio): em **b**, os fichas-limpas são os candidatos aprovados pela Lei da Ficha Limpa. O hífen assinala o sentido figurado.

“Lava Jato” e ficha limpa: com ou sem hífen?

Sabemos muito bem: o que nos distingue não é a roupa com que nos vestimos, nem mesmo o montante de dinheiro amealhado no curso de nossa existência. O que nos faz diferentes é o dom da palavra. Ela nos torna únicos.

Por isso, devemos conhecê-la bem: tanto a palavra escrita quanto a falada. Despidos dessa ambição, a norma consagrada vai para o brejo. A palavra é que nos acende o dia. Disto não nos esqueçamos: ela é mais para aquele que ouve do que para quem a profere.

O hífen só nos arrebanha problemas na linguagem textual. Por vezes, parece cavalo xucro: difícil de domá-lo. Jeito é seguir o conselho do zé-povinho: ir comendo o danado pelas beiradas. Sem afobação nem pressa. Mas com eficiência.

Nesta coluna, centremos nossa preocupação em dois casos especiais, por serem muito usados. Principiemos com **“lava jato”**. Esta é a forma que a imprensa empurra goela abaixo: As delações na Lava Jato [sic] escancaram os veios da propina. / A indignação contra a classe política se agiganta à medida que a Operação Lava Jato [sic] caminha.

Fique claro isto: nem “lava jato” nem “lava-jato” têm guarida. A linguagem técnico-jurídica deveria ficar longe disso. Temos lava-louça e lava-roupa. O vocábulo lava-pés nos lembra o gesto de Jesus com seus discípulos. Nesses casos, associamos o ato de lavar a um substantivo. Corretíssimos.

Os dicionários registram **jato** como redução de lava a jato. Fosse apropriada a expressão “lava jato”, corresponderia a “lava avião a jato”. Convenhamos: não é esse o alcance que conferimos à operação que nasceu num posto de gasolina, vinculada à lavagem de dinheiro. Fosse então “lava-jato”, equivaleria a uma máquina especializada em lavar aviões.

Apropriado, ainda que pouco usado, é **lava a jato**. A locução adverbial **a jato** significa com rapidez, a toda a pressa. Este o nome que melhor se afeiçoa à ação que investiga o maior desvio de recursos no Brasil: Operação Lava a Jato. Compondo um nome próprio, as iniciais devem ser maiúsculas.

Em lava-rápido – termo abonado há bem tempo por alguns dicionaristas –, o advérbio vem amarrado ao verbo para formar uma única palavra. Esta carrega significação própria: estabelecimento em que se lavam carros rapidamente.

Caminhemos para o segundo caso, foco de incertezas: **ficha limpa**. Um adendo: às vezes, a presença do hífen serve para atribuir ao vocábulo o sentido figurado, diverso do comum. Boca suja traduz a acepção literal: os porcos vivem com a boca suja. Difere de boca-suja: pessoa que só fala indecência.

Uma coisa é ter língua suja, isto é, ser desaforado, sempre com palavrões à boca. Aqui, sem hífen. Outra, bem outra, é ser o língua-suja da classe: colega desbocado, dado a vomitar obscenidades contra tudo e contra todos.

Outro exemplo. Caixa preta exhibe seu sentido literal: pintada de preto. Já a caixa-preta dos aviões indica o meio valioso para elucidar as causas de um acidente. Elucidar é jogar um feixe de luz. Dar claridade ao que jazia no escuro.

O termo transpira uma curiosidade: se o nome é caixa-preta, por que sua cor, na verdade, é laranja? Eis a razão: em meio aos destroços, esta cor permite sua rápida identificação. Recebeu esse nome porque, lacrada, esconde em seu interior informações que desconhecemos antes de abri-la.

O termo ficha-limpa, hifenizado, encerra nova significação: candidato em condições de concorrer a cargo eletivo. Por isso grafamos: Ele é ficha-limpa. / Os fichas-limpas fazem jus a nosso voto. Na função de adjetivo, fica invariável: Meu voto é para candidatos **ficha-limpa**. O plural não tem vez.

Sem hífen, diz respeito à folha de informações: ele tem ficha limpa na Serasa. Se a alusão for à própria lei, as maiúsculas pedem licença: a Lei da Ficha Limpa não foi suficiente para barrar políticos inescrupulosos, a serviço que estão só de seus interesses.

Por igual razão, a ficha suja pontua o registro de dados desabonadores: meu vizinho tem ficha suja na polícia. Segundo o Mini Sacconi, ficha-suja é o político que fica impedido por oito anos de concorrer a qualquer cargo público, por ter sido condenado por um colegiado de juízes...

Há sobejas razões para que a floresta do hífen, a princípio plena de incertezas, seja a cada dia desbastada. Tarefa que exige um pouquinho de curiosidade, a que se adiciona uma dose cavalgar de boa vontade.

Basta!

Cuiabá-MT, 6-9-2017.

**Prof. Germano Aleixo Filho,
Assessor da Presidência do TJMT.**